

Ética profissional e seu ensino em cursos de graduação na área da saúde
Professional ethics and its teaching in undergraduate courses in the health area
Ética profesional y su enseñanza en cursos de graduación en el área de la salud

Luís Felipe Pissaia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4903-0775>

Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Brasil

E-mail: lpissaia@universo.univates.br

Recebido: 09/09/2018 | Revisado: 26/09/2018 | Aceito: 30/09/2018

Resumo

O cuidado esteve presente desde o início das relações humanas, sendo uma construção social permeada pela evolução e representada pelos princípios éticos primordiais. O objetivo foi realizar uma reflexão por meio de levantamento bibliográfico sobre o ensino da ética profissional em cursos de graduação na área da saúde, utilizando-se de bibliografias que abordam esta temática. Trata-se de um estudo de caráter reflexivo utilizou-se como embasamento autores da área e de levantamento bibliográfico utilizando-se do Portal da CAPES. Constatou-se que há algumas dificuldades em relação ao ensino da ética em saúde, principalmente em relação à ligação direta com transmissão de normas embasadas em códigos de ética. Verifica-se, portanto, a necessidade de qualificar o ensino da ética em saúde com a finalidade de formar profissionais capacitados e capazes de realizar a tomada de decisão.

Palavras-chave: Ética na Saúde; Ensino; Metodologias de Ensino; Ensino Superior.

Abstract

Care has been present since the beginning of human relations, being a social construction permeated by evolution and represented by the primordial ethical principles. The objective was to carry out a reflection through a bibliographical survey on the teaching of professional ethics in undergraduate courses in the health area, using bibliographies that approach this theme. It is a study of a reflexive nature, using as basis the authors of the area and bibliographic survey using the Portal of CAPES. It was observed that there are some difficulties regarding the teaching of health ethics, especially in relation to the direct link with the transmission of norms based on codes of ethics. Therefore, it is necessary to qualify the teaching of health ethics in order to train professionals who are capable and capable of making decision-making.

Keywords: Ethics in Health; Teaching; Teaching Methodologies; Higher education.

Resumen

El cuidado estuvo presente desde el inicio de las relaciones humanas, siendo una construcción social permeada por la evolución y representada por los principios éticos primordiales. El objetivo fue realizar una reflexión por medio de levantamiento bibliográfico sobre la enseñanza de la ética profesional en cursos de graduación en el área de la salud, utilizando de bibliografías que abordan esta temática. Se trata de un estudio de carácter reflexivo se utilizó como basamento autores del área y de levantamiento bibliográfico utilizando el Portal de la CAPES. Se constató que hay algunas dificultades en relación a la enseñanza de la ética en salud, principalmente en relación a la conexión directa con transmisión de normas basadas en códigos de ética. Se verifica, por lo tanto, la necesidad de calificar la enseñanza de la ética en salud con la finalidad de formar profesionales capacitados y capaces de realizar la toma de decisión.

Palabras clave: Ética en Salud; la educación; Metodologías de Enseñanza; Enseñanza superior.

1. Introdução

Este estudo, dentre as abordagens, versa sobre a formação profissional na área da saúde, sendo que o trabalho ocorre por meio do cuidado a outras pessoas, exigindo um preparo assistencial fundamentado em boas práticas, incluindo as questões éticas. A área da saúde inclui algumas profissões como é o caso da Enfermagem, Medicina, Odontologia, Farmácia, Fonoaudiologia, dentre outras.

O cuidado esteve presente desde o início das relações humanas, sendo uma construção social permeada pela evolução e representada por um dos princípios éticos primordiais, que é a solidariedade, que conforme Gomes (2009) surgiu primeiramente como um laço instintivo e após subjetivo na coletividade. Tais argumentos são apoiados por Matos (2016), que coloca a necessidade de sobrevivência humana como o aparecimento da solidariedade, no entanto, sua significância e proporção foram sendo atribuídas e consolidadas com o passar das gerações. Partindo deste pressuposto ainda assim a questão do cuidado pode ser relacionada ao valor das coisas, a fundamentação da ética e moral é constituída por este sentimento, o de dignidade ou valor próprio, conforme defendido por Kant e exemplificado por Rachels, no trecho abaixo:

Seu valor está “acima de tudo”, conclui-se que os seres racionais devem ser tratados “sempre como um fim e nunca como um meio”, isso significa, de maneira superficial, que temos uma estrita obrigação de caridade em relação à outras

peçoas: devemos nos esforçar para promover seu bem-estar, devemos respeitar os seus direitos, evitar machucá-las e “ajudar, o máximo possível, a promover os fins dos outros” (RACHELS, 2006, p. 134).

Neste sentido, o cuidado e a ética profissional sempre estiveram presentes em um tênue limiar que acompanha a evolução da humanidade, e conforme Borba (2017), seu ensino em cursos na área da saúde sofreu um desgaste com o passar do tempo, principalmente por utilizar-se de uma visão deontológica para orientar normativas a serem seguidas. O embasamento da ética passou então a elencar termos conceituais e códigos de conduta, que segundo Cortina e Martinez (2010), são amplamente discutidos e disseminados como um modo de fazer profissional.

O perfil do profissional da saúde exigido na sociedade contemporânea segue por uma perspectiva generalista e capaz de intervir em diferentes cenários tendo como base a tomada de decisão ética e resolutiva, induzida pelas suas próprias compreensões sobre o contexto e indo de encontro com a área de gestão de profissionais e serviços. Sendo assim, a ética torna-se presente nas realidades profissionais e vivenciada nas diversas áreas de trabalho, principalmente na área de gestão e auditoria em saúde, sendo que a problemática que envolve esse artigo, é refletir sobre o ensino da ética para profissionais da área da saúde.

Parte-se do pressuposto que, o ensino da ética é importante para o contexto de atuação profissional, nas áreas citadas, como a gestão e auditoria, mas como um arcabouço ainda maior de relações interpessoais entre profissionais e clientes. Sob este patamar, o objetivo deste artigo é apresentar um estudo no qual existe uma reflexão por meio de levantamento bibliográfico sobre o ensino da ética em cursos de graduação na área da saúde.

2. Materiais e Métodos

Este estudo assume um caráter reflexivo por meio do embasamento dos autores como, Rachels (2006), Cortina e Martinez (2010) e Morin (2006) e pelo levantamento bibliográfico realizado no Portal da CAPES.

Para o levantamento bibliográfico utilizou-se do Portal da CAPES, inserindo em aba correspondente de pesquisa as palavras-chave “ética” and “ensino e saúde”. O filtro definido buscou todos os trabalhos científicos, incluindo, artigos, resumos, teses e dissertações, publicadas em todos os idiomas, durante o período de um ano, ou seja, o corte temporal compreende de 29/06/2016 à 29/06/2017. Inicialmente foram encontrados 276 resultados,

destes foram analisados os títulos e os resumos, buscando-se aqueles que estivessem de acordo com os objetivos do estudo, sendo que selecionaram-se para análise dois artigos descritos em seção própria.

3. Resultados e discussão

Inicia-se a reflexão com um breve apanhado bibliográfico, onde se realizou uma busca por materiais científicos no Portal da Capes sobre o ensino da ética em saúde. Em seguida, faz-se a seção intitulada “Formação ética em saúde na contemporaneidade”, aborda-se um apanhado geral sobre o perfil do profissional da saúde esperado e seu contexto na sociedade. Na segunda categoria, “O ensino transversal da ética”, discorre-se sobre a prática do ensino da ética em sala de aula, expondo algumas inquietações. E na última categoria, “Os princípios éticos e a subjetividade do ensino em saúde”, buscou-se retratar uma das maiores dificuldades no ensino da ética, sendo a suscitação dos princípios humanos.

3.1 Breve apanhado bibliográfico

A problematização que gira em torno do ensino da ética profissional em saúde, parte de um pressuposto onde a humanização e o pragmatismo utilitarista fazem-se presentes. Neste sentido, entende-se que a área ainda permanece pouco estudada, por tratar-se de um campo paradigmático e inconveniente para a realização de pesquisas, pois envolve a subjetividade esmerada pelo seu processo, conforme Morin descreve no trecho a seguir:

Estamos abertos para determinadas pessoas próximas privilegiadas, mas permanecemos, na maioria do tempo, fechados para as demais. O cinema, ao favorecer o pleno uso de nossa subjetividade pela projeção e identificação, faz-nos simpatizar e compreender os que nos seriam estranhos ou antipáticos em tempos normais. Aquele que sente repugnância pelo vagabundo encontrado na rua simpatiza de todo o coração, no cinema, com o vagabundo Carlitos. Enquanto na vida cotidiana ficamos quase indiferentes às misérias físicas e morais, sentimos compaixão e comiseração na leitura de um romance ou na projeção de um filme (MORIN, 2006, p. 101).

Ainda assim, buscaram-se estudos que demonstrassem a aplicação do ensino da ética na área da saúde, com a finalidade de esclarecer escassez verificada. Conforme mencionado na seção de materiais e métodos, utilizou-se do Portal da CAPES, inserindo em aba correspondente de pesquisa as palavras-chave “ética” and “ensino e saúde”. Inicialmente

foram encontrados 276 resultados, destes foram analisados os títulos e os resumos, buscando-se aqueles que estivessem de acordo com os objetivos do estudo, sendo que selecionaram-se para análise dois artigos, que se encontram descritos no Quadro 1.

Quadro 1. Resultados da busca.

TÍTULO	AUTOR	ANO	PERIÓDICO	DOI
Enseñanza de bioética en la carrera de odontología. Reflexiones y prosectivas	Ricardo Von Kretschmann-Ramírez, Ángela Arenas Massa	2016	Reflexiones y prospectivas. pers.bioét	10.5294/pebi.2016.20.2.10
Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem	Álvaro Percínio Costa, Kátia Poles, Alexandre Ernesto Silva	2016	Interface (Botucatu)	10.1590/1807-57622015.0774

Fonte: Pesquisador (2018).

Verificou-se nitidamente que grande parte do total de textos analisados detinha-se às áreas de ética no tratamento médico e assistencial de diferentes profissionais da saúde, além de uma ampla gama de estudos envolvendo a temática com as redes sociais, o que demonstra uma tendência atual. E os demais resultados versam sobre a utilização ou comentários acerca dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP), sendo que direcionam para a sua utilização durante a realização das pesquisas e que conforme Debert torna-se necessária para a coleta de informações de forma segura, como indicado no trecho abaixo:

Estamos muito distantes do modelo de uma ciência feita em torres de marfim, em que o fosso entre seus operadores e o público leigo era praticamente intransponível. Os conhecimentos produzidos são divulgados de maneira muito rápida, eles mudam os cenários sobre os quais os cientistas se debruçam e têm efeitos estrondosos nas nossas concepções do que é a saúde e o autocuidado, do que é a beleza e as tecnologias que podem ser colocadas a seu serviço, do que é normal ou patológico, do que são dados da natureza e o que são questões de liberdade de escolha (DEBERT, 2003, p. 31).

Os dois textos elencados, são artigos científicos publicados no ano de 2016. O primeiro trata-se de um estudo internacional onde os pesquisadores realizaram uma revisão de literatura, com abrangência entre os anos de 1999 e 2014 sobre as metodologias de ensino da ética na base de dados da Scielo. Já o segundo constitui-se como um estudo nacional, sendo

realizada uma pesquisa de campo, onde se buscou identificar aspectos relevantes em experiências de estudantes de enfermagem e medicina na realização de cuidados paliativos, versando sobre a essência de sua formação.

O primeiro estudo aborda a análise de 43 artigos científicos e concluiu que as metodologias mais eficazes para a formação integral de um Odontólogo seriam aquelas baseadas na problematização e resolução de questões sociais, envolvendo o trabalho e incentivo interdisciplinar. Na segunda pesquisa, os autores identificam a importância de se pensar a ética enquanto essência humanizada para a assistência paliativa, sobretudo na discussão em equipe de casos e planos de cuidados multidisciplinares que facilitam e aproximam o estudante da realidade, trazendo experiências ao futuro profissional.

3.2 Formação ética em saúde na contemporaneidade

O cenário atual de formação dos profissionais da saúde espelha-se sobre a necessidade dos indivíduos que pactuem com as mudanças drásticas nos sistemas sociais que emergem diariamente, e conforme Christofolletti e colaboradores (2014) estes sejam capazes de atuar frente à adversidade e em consonância a diferentes modelos de gestão. O contexto do século XXI desenha uma sociedade pluralizada, centrada na globalização do conhecimento e na troca de informações entre a grande comunidade global, fator que segundo Gasque e Tescarolo (2004), promove reflexões sobre a forma com que se trabalha a ética em saúde.

Ainda, Paiva, Guilhem e Sousa (2014), inferem que os principais desafios na formação de profissionais da área da saúde é instruí-los de poder para estarem capacitados frente à tomada de decisão ética que se pactua com os demais limiares técnicos e científicos, e que por momentos são fragmentados por códigos de conduta lineares. As mudanças de valores, inversões na pirâmide etária, quebra de paradigmas sociais, colaboram com Gomes (2009), que destaca as profundas modificações nos modelos de ensino pautados na ética e no tratamento de outros seres humanos.

Neste sentido, tais modificações devem ser incorporadas aos anseios do novo perfil profissional. Sob este limiar, Veiga e Araújo versam sobre a indivisibilidade do ser humano e da ética, conforme pode ser visto no seguinte trecho:

Não é possível ao homem viver sem a ética. O ser humano é um ser de relações, e a busca por ser ético é que pauta tais relações. A ética fundamentalmente interfere e define – e definir significa “estabelecer limites” - o modo de o homem pautar seu comportamento. Assim não é possível não ser ético, não é possível pautar-se nas relações humanas sem ética. Ela define a qualidade do relacionamento humano

A ética centrada em uma disciplina, nas compreensões individuais e utilitaristas está sendo substituída gradativamente por práticas que favoreçam o ensino problematizador, e que conforme Gerber e Zagonel (2013), coloque o estudante a frente das situações e o faça refletir sobre o modo de fazer, em detrimento aos demais até então “catalogados”. Neste ponto as reflexões são aplicadas no cotidiano do ensino, no permear dos currículos que compõem os cursos de graduação, indo de encontro com Lima e colaboradores (2016), que fomentam a incorporação a ética na educação em sua essência, transpondo as barreiras de áreas de conhecimento, para torna-la fruto de uma construção coletiva e interdisciplinar.

Em suma, os fichamentos de normas e demais legislações que guiam a conduta moral por vezes se confundem com a consciência ética, que formam os juízos do ser humano e são discutidos por Cortina e Martinez, no apanhado a seguir:

Os juízos morais podem ser encarados, em geral, como prescrições, isto é, como expressões destinadas a servir de guia para a própria conduta ou como padrão ou medida do valor ou desvalor da conduta dos outros. Antes de tudo, os juízos morais se referem a atos livres e, portanto, responsáveis e imputáveis, e nisso coincidem com as prescrições jurídicas, sociais e religiosas. No entanto, a moral aparece também como instância última da conduta, do mesmo modo que a religião (CORTINA; MARTINEZ, 2010, p. 121).

Muito se discute sobre um profissional ético, no entanto, em sua essência seria o indivíduo capaz de refletir sobre aquilo que faz, em outras palavras, Azevedo et al. (2013), influi que estaria este aplicando estes preceitos em seu cotidiano como modo de conviver em sociedade. Fato este que abarca outra necessidade, a de adaptação e abertura para novas práticas, estabelecendo uma identificação sobre o todo, nesse mesmo viés Morin (2006), complementa que distinções e preconceitos que cobrem o misticismo de instituições temporais fortalecem o sentimento de dependência ética.

Partindo dessas aceções, Ramos e outros (2013), intuem sobre uma análise crítica que fomenta o aprimoramento de práticas de ensino e que favoreçam uma formação ética em saúde, a partir de modelos sublimes de humanização e consciência humana sobre a sociedade em que convivem. Contudo, o resguardo moral imposto pelas normas ensinadas e pactuadas em sala de aula sobrepõe-se aos desígnios de aplicabilidade da ética humanizadora, e segundo Cortina e Martinez (2010), ocorrem principalmente quando se trata do conjunto hierárquico que compreende a sala de aula e a comunidade externa.

3.3 O ensino transversal da ética

O ensino da ética direciona-se pela essência de cuidado que o ser humano carrega consigo durante a vida, Dalla Nora, Zoboli e Vieira (2015), exemplificam que na área da saúde os papéis encontram-se bem definidos e exercem funções conotadas de doação. Percebemos ações éticas na oferta de serviços assistenciais a outra pessoa que esteja necessitando, e as causas segundo Kloh, Lima e Reibnitz (2014), iniciam-se pela condição de ser humano consciente e pela maturidade enquanto profissional da saúde.

Ainda assim, as ações éticas misturam-se ao cotidiano dos profissionais e fundamentam um modo de agir perante determinadas situações, ou dependendo do caso, os sinais e sintomas apresentados pelo indivíduo. Neste contexto, Tadêus e Cunha, colaboram com a discussão sobre a necessidade de uma formação ética comum a todos os seres humanos, no seguinte trecho:

Em todas as atividades humanas, é importante que haja transformações em prol da humanidade, ou seja, no desenvolvimento da atividade de uns a serviço dos outros. A atuação do homem pode ser apenas uma ação mecânica, automática movida pelo instinto, com finalidades exclusivamente materiais e imediatas ou uma ação humanitária, planejada, movida pela vontade, pelo coração e pela consciência. Nesse contexto, é necessário que o homem seja educado e receba uma formação ética que o faça ter respeito e consideração por todos os seus semelhantes, como também pela natureza em que vive (TADÊUS; CUNHA, 2009, p. 147).

Para tanto, a transversalidade que compõem o ensino da ética não pode ser interpelada em momentos únicos ou em disciplinas difusas nos cursos de graduação, pois, conforme Finkler, Caetano e Ramos (2013) se tratam de um processo abrangente, que parte do desenvolvimento da moral do indivíduo para após instruí-lo sobre preceitos éticos e assim fomentar sua reflexão. A complexidade do tema impõe a necessidade de espaços abertos para discussão. Em suma trata-se de um modelo de ensino em que instrumentaliza a ética nas diferentes conjecturas incitadas aos estudantes em consonância com Sandel, conforme o trecho abaixo:

A vulnerabilidade mais flagrante do utilitarismo, muitos argumentam, é que ele não consegue respeitar os direitos individuais. Ao considerar apenas a soma das satisfações, pode ser muito cruel com o indivíduo isolado. Para o utilitarista, os indivíduos têm importância, mas apenas enquanto as preferências de cada um forem consideradas em conjunto com as de todos os demais. E isso significa que a lógica utilitarista, se aplicada de forma consciente, poderia sancionar a violação do que

consideramos normas fundamentais da decência e do respeito no trato humano [...] (SANDEL, 2012, p. 51).

Neste sentido, Dalla Nora, Zoboli e Vieira (2015), intuem que o principal erro cometido nos cursos de graduação é utilizar-se do ensino da ética em disciplinas próprias sobre legislações e manuais de conduta em que são promovidas discussões acerca do profissional ético e condizente com as normas, mas obstrui a capacidade do estudante em rever seus princípios morais e especificidades individuais. Sendo assim, Borba (2017), comenta que o planejamento e aplicação de metodologias de ensino na área da ética devem ser baseados em objetivos claros e que sejam capazes de discernir as compreensões morais próprias e as esperadas pela sociedade, permitindo ao estudante estar ciente de ambas e saber adaptar-se a suas variáveis.

3.4 Os princípios éticos e a subjetividade do ensino em saúde

Os princípios éticos, por vezes são compartilhados pelos conceitos de valores e virtudes, e conforme Siqueira-Batista e demais colaboradores (2015), na área do ensino eles são explicitados por meio da reflexão individual e coletiva, induzida pelo professor e pela escola em seu cotidiano. Neste contexto, a definição e compreensão dos princípios estão relacionadas com a capacidade de desenvolver uma visão crítica e holística sobre o saber fazer, principalmente quando se relaciona as vivências profissionais.

Contudo a reflexão na área da ética deve ser autônoma, livre de conceitos pragmáticos e tendências comportamentais, e que segundo Marin e Peres (2015), por vezes instrumentalizam uma falsa solidariedade imbuída de preconceitos e fundamentações inconsistentes. No entanto, conforme Dalla Nora, Zoboli e Vieira (2015), o ensino de uma ética livre de ideologias e normativas fundamentalistas ainda encontra-se longe de ocorrer, devido ao direcionamento dos valores sociais presentes em quaisquer comunidades.

Apesar da dificuldade em libertar-se para um pensamento amplo e distinto dos demais, os profissionais da saúde, na essência de suas práticas pedagógicas fomentam a realização de discussões, que Camargo, Almeida e Morita (2014), destacam momentos por sua vez assumem o papel de moderadores dos princípios cabíveis em seu plano curricular. Os alunos realizam constantemente reflexões éticas, ao passo que novas experiências são incorporadas à sua bagagem vital e novos valores, ou ainda conforme Gasque e Tescarolo, princípios são absorvidos, ao passo que outros são substituídos ou renovados, sustentando a subjetividade

presente nesta reflexão, conforme o trecho:

O conhecimento, por sua natureza complexa, pode refletir abordagens diferentes, dependendo da concepção epistemológica que o sustenta. De todo modo, parece haver consenso em relação à natureza dos três primeiros estágios da progressão informacional, cuja perspectiva se inscreve no que denominamos abordagem cognitiva. Conforme tal concepção, o conhecimento só é entendido como tal quando processado por uma estrutura mental a partir de um conhecimento prévio. Dessa forma, a informação representa um elemento exógeno que corresponde à matéria-prima a ser transformada em conhecimento por meio da interpretação e compreensão de cada indivíduo (GASQUE; TESCAROLO, 2004, p. 36).

Sob este limiar, Azevedo et al. (2013), infere que não seria dever dos cursos de graduação ensinar os princípios básicos para seus estudantes e sim, instrumentalizar o exercício de definição e utilização dos mesmos em suas realidades. Contudo, Lima e colaboradores (2016), desdenham que nem sempre isso acontece, alguns dos princípios que deveriam estar presentes quando o aluno alcança o ensino superior se perdem durante a trajetória e necessitam ser lembrados, como no caso da solidariedade e humanização.

Na área da saúde estes princípios são ensinados em consonância à integralidade do cuidado ao ser humano, principalmente no que tange a preservação da vida, e resolutividade nas terapias desenvolvidas em defesa do indivíduo e da coletividade. Para tanto, Borba (2017), propõe que a subjetividade trona-se presente por dinamizar e potencializar a problematização das ideias, valores e crenças oriundas das diferentes concepções dos estudantes.

4. Considerações finais

Este artigo busca contribuir com a área do ensino em saúde, pautando correlações sobre a ética profissional, assunto de importância fundamental na contemporaneidade, principalmente na qualificação da assistência oferecida à população.

Verificou-se que o ensino da ética em saúde ainda enfrenta algumas questões que desempenham papel fundamental durante a formação profissional, principalmente ao contexto em que ocorre a imposição de normas em detrimento ao incentivo da reflexão. Considera-se que as metodologias de ensino que favorecem o ensino da ética são aquelas que permitem ao aluno realizar uma reflexão integral e consciente sobre seu status e papel no contexto social, que o inclui enquanto profissional.

Com a realização de pesquisa bibliográfica verificou-se que ainda produz-se pouco em

relação ao ensino da ética em saúde, e que os estudos publicados enfatizam a problematização como principal ferramenta de efetividade nas práticas docentes nesta área. Acredita-se que a busca limita o estudo, por deter-se ao período de um ano, no entanto conseguiu-se enfatizar a problemática explanada por meio dos artigos analisados.

Este estudo demonstra que a formação ética dos profissionais da saúde depende da troca de informações entre escola/professor e estudante, ao passo que um instiga ao outro, favorecendo a constante integração de conhecimento e ampliação da visão sobre os princípios. Ainda assim algumas lacunas não foram preenchidas, sendo que instigou-se a realização de novos estudos na área, com a finalidade de alavancar o ensino da ética em saúde, de maneira que os profissionais sintam-se seguros e empoderados para a realização da tomada de decisões.

Este artigo suscita interrogações no campo da ética, as quais necessariamente serão fomentadas pelo aprofundamento nas questões neste estudo elencadas e que em posteriori serão divulgadas em meios científicos.

Referências

AZEVEDO, B. M. S. et al. A formação médica em debate: perspectivas a partir do encontro entre instituição de ensino e rede pública de saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 17, n. 44, p. 187-200, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1414-32832013000100015&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 30 jun 18.

BORBA, K. P. O estudo de anatomia no ensino de enfermagem: reflexões sobre princípios éticos/The anatomy study in nursing education: reflections on ethical principles. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 16, n. 2, 2017. Disponível em:

<<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/32021>>. Acesso em: 30 jun 18.

CAMARGO, A.; ALMEIDA, M. A. S.; MORITA, I. Ética e bioética: o que os alunos do sexto ano médico têm a dizer. **Revista Brasileira de Educação Médica**, p. 182-189, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/141366>>. Acesso em: 30 jun 18.

CHRISTOFOLETTI, G. et al. Grau de satisfação discente frente à utilização de métodos ativos de aprendizagem em uma disciplina de Ética em saúde. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 2, p. 188-197, 2014. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/823>>. Acesso em: 30 jun 18.

CORTINA, A.; MARTINEZ, E. **Ética**. 3 ed. Loyola, São Paulo, 2010.

DALLA NORA, C. R.; ZOBOLI, E. L. C. P. Z.; VIEIRA, M. **Problemas éticos vivenciados por enfermeiros na atenção primária à saúde**: revisão integrativa da literatura. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/19729>>. Acesso em: 30 jun 18.

DEBERT, G. G. Poder e ética na pesquisa social. **Cienc. Cult.** v. 55, n. 3. São Paulo July/Sept. 2003. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252003000300019>. Acesso em: 30 jun 18.

FINKLER, M.; CAETANO, J. C.; RAMOS, F. R. S. Ética e valores na formação profissional em saúde: um estudo de caso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 10, p. 3033-3042, 2013. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232013001800028&script=sci_arttext>. Acesso em: 30 jun 18.

GASQUE, K. G. D.; TESCAROLO, R. Sociedade da aprendizagem: informação, reflexão e ética. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 3, p.35-40, set./dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v33n3/a05v33n3.pdf>>. Acesso em: 30 jun 18.

GERBER, V. K. Q.; ZAGONEL, I. P. S. A ética no ensino superior na área da saúde: uma revisão integrativa. **Revista Bioética**, v. 21, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bioet/v21n1/a20v21n1>>. Acesso em: 30 jun 18.

GOMES, J. C. M. O atual ensino da ética para os profissionais de saúde e seus reflexos no cotidiano do povo brasileiro. **Revista Bioética**, v. 4, n. 1, 2009. Disponível em: <http://www.revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/396>. Acesso em: 30 jun 18.

KLOH, D.; LIMA, M. M.; REIBNITZ, K. S. Compromisso ético-social na proposta pedagógica da formação em enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 23, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/714/71431352031/>>. Acesso em: 30 jun 18.

LIMA, K. E. C. et al. Conflito ou convergência? percepções de professores e licenciandos sobre ética no uso de animais no ensino de zoologia. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 13, n. 3, p. 353-369, 2016. Disponível em: <<https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/446>>. Acesso em: 30 jun 18.

MARIN, H. F.; PERES, H. H. C. O ensino de Informática em Saúde e o Curriculum de Enfermagem. **Journal of Health Informatics**, v. 7, n. 4, 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/Luis%20Felipe/Downloads/449-1763-1-PB.pdf>>. Acesso em: 30 jun 18.

MATOS, M. C. **Serviço Social, ética e saúde: reflexões para o exercício profissional**. Cortez Editora, 2016.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 11 ed. São Paulo, Cortez, 2006.

PAIVA, L. M.; GUILHEM, D.; SOUSA, A. L. L. O Ensino da bioética na graduação do profissional de saúde. **Medicina** (Ribeirão Preto. Online), v. 47, n. 4, p. 357-369, 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/rmrp/article/view/89580>>. Acesso em: 30 jun 18.

RACHELS, J. **Os elementos da filosofia da moral**. Barueri, SP, Manole, 2006.

RAMOS, F. R. S. et al. A ética que se constrói no processo de formação de enfermeiros: concepções, espaços e estratégias. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, 2013. Disponível em: <<http://www.journals.usp.br/rlae/article/view/52933>>. Acesso em: 30 jun 18.

SANDEL, M. J. **Justiça – o que é fazer a coisa certa**. 6ª Edição, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

SIQUEIRA-BATISTA, R. et al. (Bio) ética e Estratégia Saúde da Família: mapeando problemas. **Saúde e Sociedade**, v. 24, n. 1, p. 113-128, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0104-12902015000100113&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 30 jun 18.

TÂDEUS, P. A.; CUNHA, N. A. F. Ética na Educação. **Rev. Triang.: Ens. Pesq. Ext. Uberaba/MG**. v. 2, n. 2, p. 139-152, 2009.

VEIGA, I. P. A.; ARAÚJO, J. C. S. Ética e profissionalização docente. **Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas**, n. 22, p. 41-55, junho, 2007. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/192>>. Acesso em: 30 jun 18.